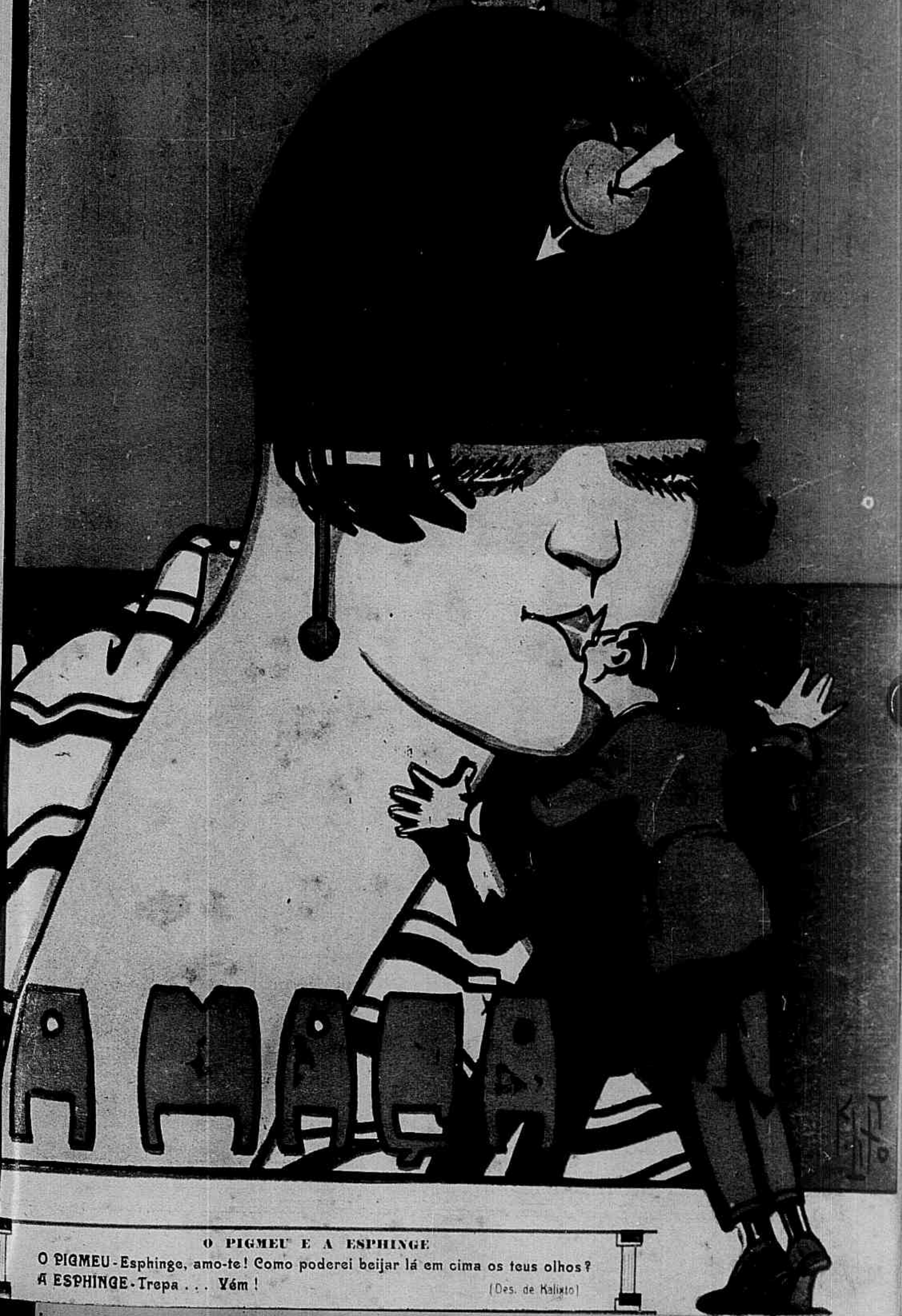




O PIGMEU E A ESPHINGE

O PIGMEU - Esphinge, amo-te! Como poderei beijar lá em cima os teus olhos?

A ESPHINGE - Tropa . . . Vém!

(Des. de Kalixto)

TRÓ = LÓ = LÓ

EXPEDIENTE

“A MAÇÃ”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro XX.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua do Rosario, 108 — 2.º andar. — Tel. Norte 4682

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Aos nossos agentes de venda avulsa, do interior, que se encontram em atrazo de pagamento, solicitamos a remessa das importancias correspondentes aos seus debitos, em vale postal, com a maxima brevidade.



A vaidade não abandona as mulheres mesmo nos exercicios mais santos da religião. — Abade Prevost.

X

Quasi todas as mulheres se dedicam a Deus quando o Diabo já não as quer. — De Plessis Chanant.

TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O BLENO, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

X

Todas as mulheres se parecem depois que se apaga a luz. — Plutarcho.

X

Um amante ensina á mulher tudo que o marido lhe occulta. — Balzac.

X

NO BANHO

USAI

ARISTOLINO

e para as MOLESTIAS da PELLE

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabello
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL

O PROPHYLATICO IDEAL PARA A TOILETE INTIMA
SENHORAS! Usae em vossas lavagens diarias

GYROL

CAIXAS COM 20 PAPEIS

Antiseptico desinfectante — Remedio eficaz nos corrimentos fetidos, inflamações do utero e ovarios, dores dos ovarios, catharros do utero, colicas uterinas e na blenorragia da mulher.

PREÇO DA CAIXA 6\$000

Depositario exclusivo: **J. MEIRA** RIO DE JANEIRO — RUA DA ALFANDEGA, 108, 2.º andar — TEL. N. 1775



O Amor tem tres periodos: o dezejo, a posse e a saciedade. — **Meilhac.**

* * *

O amor é o mais orgulhoso dos despotas: ou é tudo, ou não é nada. — **Stendhal.**

Quando se joga com uma mulher o jogo do amor, convém não mostrar as cartas. — **A. Houssaye.**

* * *

A belleza é uma carta de recommendação cuja validade não têm grande duração. — **Ninon de Lenclos.**

VANADIOL

**FORTIFICANTE INSUPERAVEL EM
 TODOS OS CASOS DE FRAQUEZA
 E EM QUALQUER IDADE
 ACONSELHADO PELOS MEDICOS COMO O MAIS
 EFFICAZ REVIGORADOR
 DA
 SAÚDE**

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
 UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
 UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
 UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
 CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
 PREDIO proprio, á Rua L.º de Marçõ, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

ODONTOL

PASTA PÓ-ELIXIR
DENTIFRICIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLARÉAM E
CONSERVAM
OS DENTES

—
Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposto.

PCO. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRE-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

Pancrácio estava no escriptorio com um amigo quando a creada bateu, aos gritos, na porta:

— Patrão!... Patrão!... A patrão se enforcou!

Os dois correram, atravessaram duas salas, e, na terceira, encontraram Mme. Pancrácio, os olhos esbugalhados, a lingua para fora, pendurada da bandeira da porta.

— Depressa!... Corta a corda! — gritou o amigo, afflicto.

E Pancrácio, calmo, detendo-o:

— Espera, rapaz... Espera... Ella ainda não morreu...

SORÉT E'

SOBERANO

NOS CASOS DE ENFRAQUECIMENTO DOS NERVOS,
FALTA DE MEMORIA, INSOMNIAS E FALTA
DE APPETITE

ELIXIR DE SORÉT VINDE-SE EM TODAS AS
PHARMACIAS E DROGARIAS, APPROVADO PELA DIRE-
TORIA DE SAUDE PUBLICA em 26-6-1919 sob N. 97

Filmando. Chronica

O numero dos bons directores com que conta a industria cinematographica norte-americana é bem grande. Nem ha necessidade de citar nomes, de tal modo são elles conhecidos pelos "habitués" dos cinemas.

O bom director, competente e senhor de todos os segredos, das menores particularidades, das mais insignificantes minucias da arte cinematographica, o bom director fez da cinematographia americana o que ella é hoje: uma verdadeira arte. E é á mingua de bons directores que definha a cinematographia nos demais paizes. Artistas por melhores que sejam, não conseguem fazer um "film" aproveitavel se não lhes assiste a direcção efficiente de um homem experimentado; por isto, os "films" europeus não prestam, exceptuadas algumas produções allemães.

A Europa, neste ponto, não poderá jamais possuir cinematographia comparavel á americana, porquanto, seduzidos pelos salarios consideraveis que podem ganhar na Norte America, os directores como os artistas melhores abandonam as fabricas europeas e emigram para os Estados Unidos.

Contam-se, actualmente, por dezenas os directores europeus que trabalham nos studios de Los Angeles, Hollywood, e mais capitães da Filmlandia. E quando um novo apparece, que consegue realizar uma produção acceitavel, na Europa, é certo, infallivel: não tardará em deixar o sólo patrio, dentro em pouco, em busca da terra do dollar.

Monopolizando, assim, os directores bons, é natural que seja a America do Norte a patria incontestavel do cinema; é natural que os "films" sahidos dos seus studios deixem a per-

der de vista as produções insignificantes das fabricas europeas; é natural que, ao mesmo tempo que na America se produz "Os Dez Mandamentos", uma obra-prima, a Europa só consiga lançar "Hoenismarck", um film absolutamente sem valor, absurdamente idiota.

Mas a Europa, coitada, não tem dinheiro com que pague bastante aos seus artistas e muito menos a directores que conheçam o valor real das suas produções; a Europa não póde pagar, as fabricas europeas são pobres. A não ser que não queiram arriscar os seus francos,

as suas liras, os seus marcos; por medo por falta de senso do negocio...

A Europa não pode (ou não quer) pagar, directores de terceira ordem, quanto mais expoentes como um De Mille, ou um Griffith... Contenta-se com os directoresinhos de mentira, que, á falta de melhor occupação, metteram-se a directores...

Resultado natural é este que ali vemos nos cinemas

cariocas que ainda exhibem, uma ou outra vez, á falta de melhor, produções francezas ou italianas, arriscando-se a perder tres quartas partes da lotação: "films" mal representados, pessimamente dirigidos, nullos, chatos, intragaveis. Enquanto isto, os bons directores francezes, italianos, allemães, estão nos Estados Unidos, trabalhando nas empresas americanas, e os seus "films" podem competir com os melhores dos melhores directores yankees.

Não é de admirar, assim, que na mesma França e na Italia mesma, 90 por cento dos "films" exhibidos sejam americanos e apenas uns reduzidos, humilhantes dez por cento, sejam nacionaes...

M.



VINHO
CREOZOTADO
DE PHARMACEUTICO-CHIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
AUTOR DO GRANDE
"ELIXIR DE NOGUEIRA"
EMPREGADO COM
SUCESSO NAS FRAQUE-
ZAS EM GERAL
GRANDE TONICO E FORTIFICANTE
MILHAES DE ATTESTADOS MEDICOS!
RECONSTITUINTE DE 1.ª ORDEM

Bebe Daniels começou a trabalhar no palco com quatro annos de idade, e iniciou a sua carreira cinematographica na Selling, ainda em tenra idade. Isto, porém, não impediu que os seus "films" ao lado de Harold Lloyd fossem insossos a mais não ser. Sahindo da Selling, passou pelos studios da Vitagraph e da Pathé, que não souberam aproveitar-lhe o talento artistico. Os primeiros papeis realmente bons que desempenhou foram nos "films" "De Fidalga a Escrava" "O Bello Sexo". Os seus trabalhos em "Por que trocar de Esposa?" e em diversas produções ao lado de Wallace Reid consagraram-n'a definitivamente, embora o seu typo não agrade a todos os gostos. Bebe Daniels é de origem hespanhola, de familia illustre (como, aliás, todo artista que se preza) e nasceu nos Estados Unidos, em Dallas, Texas, ahí por volta do anno de 1902.



Sidney Olcott vae dirigir Ricardo Cortez e Betty Bronson na produção da Paramount intitulada "Not So Long Ago".

Warner Baxter, Wallace Beery e Lois Wilson figuram no elenco do "film" "Rugge Water", da Paramount.

Thomas Meighan, um dos mais sympathicos galãs da tela americana, nasceu em Pittsburg.

"Classified" é o titulo da proxima produção em que Corinne Griffith tem o papel mais importante.

Gilda Gray não é americana E' conterranea de Pola Negri. Gilda Gray que é uma das actrizes theatraes mais queridas do publico norte-americano, vae trabalhar para a Paramount, com a qual firmou um contracto vantajoso.

A Paramount firmou um contracto com Neil Hamilton, devido ao successo que alcançou nos seus ultimos "films" "The Little French Girl" e "The Street of Forgotten Men". Betty Bronson e elle vão figurar nos principaes papeis do "film" "The Golden Princess", primeiro "film" do novo contracto.

Corre como certo, nas rodas cinematographicas americanas, o proximo casamento da deliciosa Viola Dana com Maurice Flynn.

"Carmen", de Merimée, vae ser filmada por uma empresa cinematographica parisiense.

Harriet Hammond e Leo Lody são interpretes dos papeis principaes do "film" "Man and Woman", da Paramount.

Mosjruskine e Mme. Kovanka vão ser os principaes interpretes do "film" extrahido de "Miguel Strogoff", o conhecido romance de Julio Verne.



"The Vanishing American" é o titulo do proximo "film" da Paramount que William Howard, que tem com a Paramount um contracto de cinco annos, a terminar em 1930, tem neste o primeiro "film" deste contracto.

King Vidor vae dirigir Lillian Gib em "Bohemia".

"The King on Man Street" é o titulo da nova produção da Paramount, com Adolphe Menjou. Este artista, um dos mais perfeitos que conhecemos, foi escolhido expressamente para interpretar o romance de Ditrachstein, de onde o argumento do "film" foi tirado.

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus
Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO
DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS
Da Faculdade de Medicina
Rua do Passeio, 56-Sob.
Cons. de 1 ás 4 horas

(DR. PAPAFITA)

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

EXECUTA COM PERFEIÇÃO E NITIDEZ IMPRESSÕES DE
ALBUNS, REVISTAS E TODO E QUALQUER TRABALHO
CONCERNENTE A'S ARTES GRAPHICAS
ESPECIALIDADE EM IMPRESSÕES DE CHROMOS,
TRICHROMIAS, ETC., ETC.

HERMES POTTES

Rua Paulo Frontin, 103
(ESPLANADA DO SENADO)

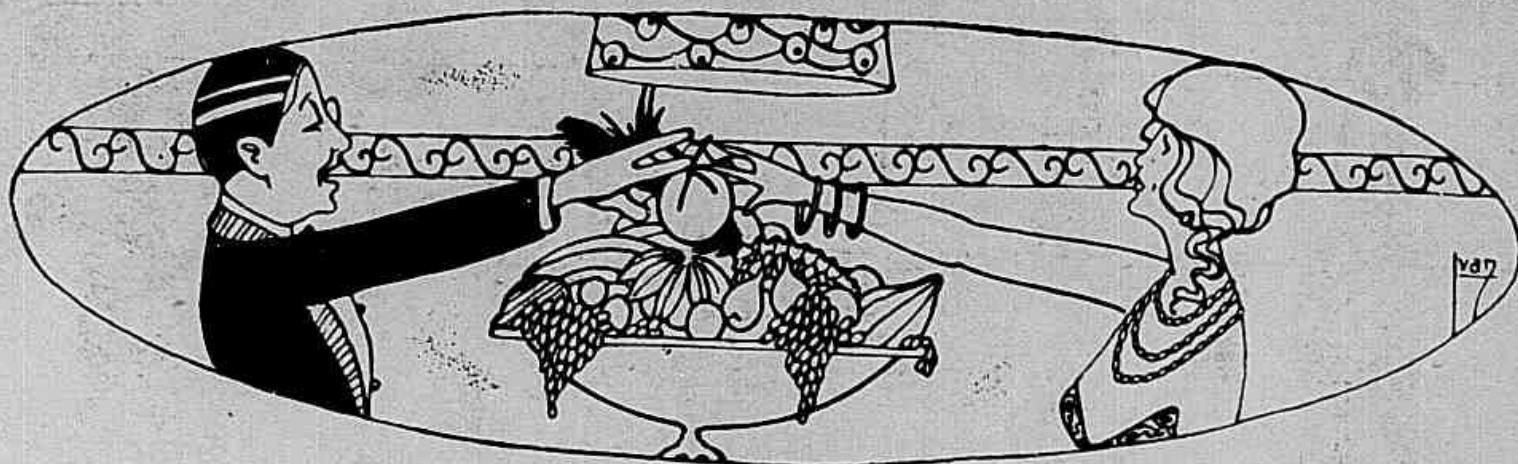
Telephone CENTRAL 2795 — RIO DE JANEIRO

CASA BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias, 78 — RIO — Teleph. N. 1968

Amor e Casamento, por Vieira Filho	5\$000
Sonhos de Virgens, Romance de H. Ardel	4\$000
Entre o amor e a ternura, Romance de J. Ohnet	6\$000
Elzira a morta virgem	1\$500
Marianela, Romance de Perez Galdós	2\$000
Figuras de Prôa. Interessantissimos contos de Gastão Penalva	3\$000
O mal Metaphysico, Romance	4\$000
O Secretario do Povo, O mais moderno e o mais completo	4\$000
Cousas da vida, Lindos contos de I. Ribeiro	4\$000
O Snr. Ministro, de Emilio Zola	3\$500

Pelo correio, mais 500 reis por volume para o registro



O MACACO DO LEITEIRO

POR

EUCLIDES ANDRADE

Olha, tu queres saber de uma cousa, Zé Lopes? — eu vou me embora para a terra.

Volto para a minha aldeia, onde pretendo esticar os cambitos, dando o meu corpo a comer aos vermes.

Assim como assim, isto por aqui já não dá mais nada.

A Sanitaria — raios a partam! — não nos deixa pôr o pé em ramo verde.

Raro é o dia em que o fiscal não me apprehende as latas do leite sob pretexto de que eu o baptisara!...

E' o cumbalo, Zé Lopes, é o cumbalo!

Sucia de idiotas! Como se fosse crime a gente accrescentar um pouco dagua ao nosso leite, que é quasi um mingão, de tão grosso que é!...

Elles pensam que eu sou pae de pancudos e que o meu dinheiro foi ganho para pagar multas?!

Nanja que a mim elles não multarão mais...

Vou p'ra terra e elles aqui que se ninem.

Ao demais, Zé Lopes, tu bem sabes o tombo que levei com a tal peste no gado, que o diabo a leve.

Os desalmados mataram-me as melhores vaccas e deixaram-me sem leite para a freguezia.

— Mas, patrão, eu si fosse o senhor, ficava mais uns annos para cá.

Se lhes falta o leite ás vaccas, não ha escassez dagua nas torneiras...

O negocio é rendoso, patrão e...

— Qual, Zé Lopes, tu bem sabes que eu sou um bezerro e quando resolvo dar

novo rumo á vida, não ha quem me demova de o fazer. Vou p'ra terra, vou!...

Tu ficarás com as cocheiras e vaccas, pagando-me tudo em prestações mensaes.

E o velho leiteiro, o Sr. Manuel Anastacio, separou-se do Zé Lopes, seu empregado e seu amigo, para ir inspecionar as suas vaccas.

Dias após, assignaram ambos o contracto de venda das cocheiras e gado.

Manuel Anastacio partiu em seguida para a cidade, afim de retirar da Caixa Economica os seus haveres, lá depositados.

Recebeu seis contos de réis em notas novas de 200 e 500\$000, pois, segundo dissera ao funcionario que o attendera na Caixa, queria mostrar lá na terra, aos amigos e patricios, o dinheiro do Brasil.

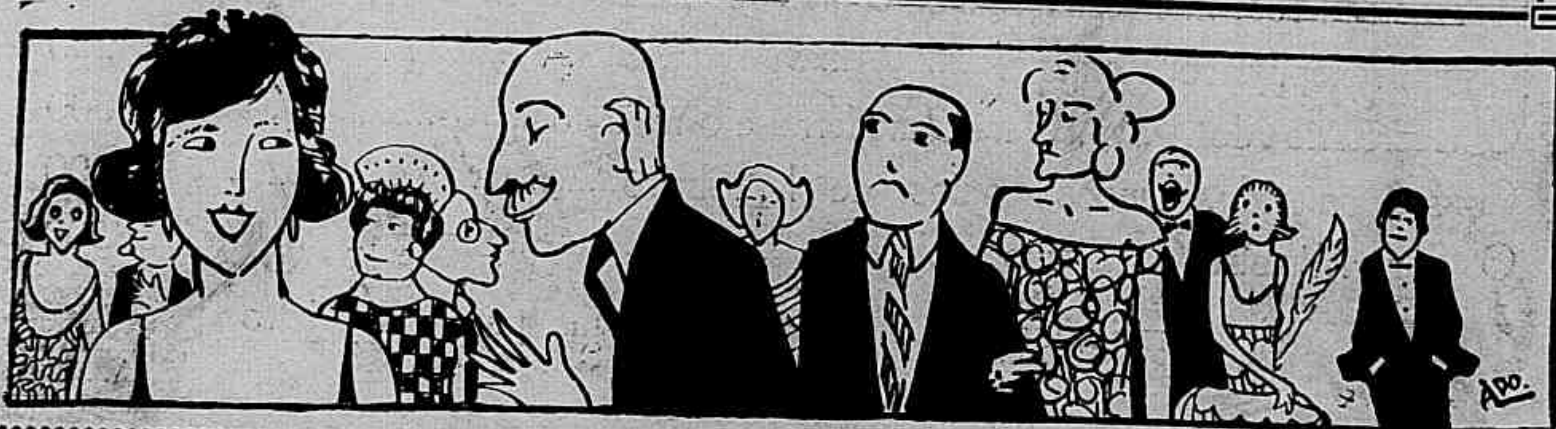
Uma semana depois embarcava Manuel Anastacio, em Santos, num vapor inglez, levando em sua companhia um macaco, o Simão, animal intelligente e vivo como um azougue.

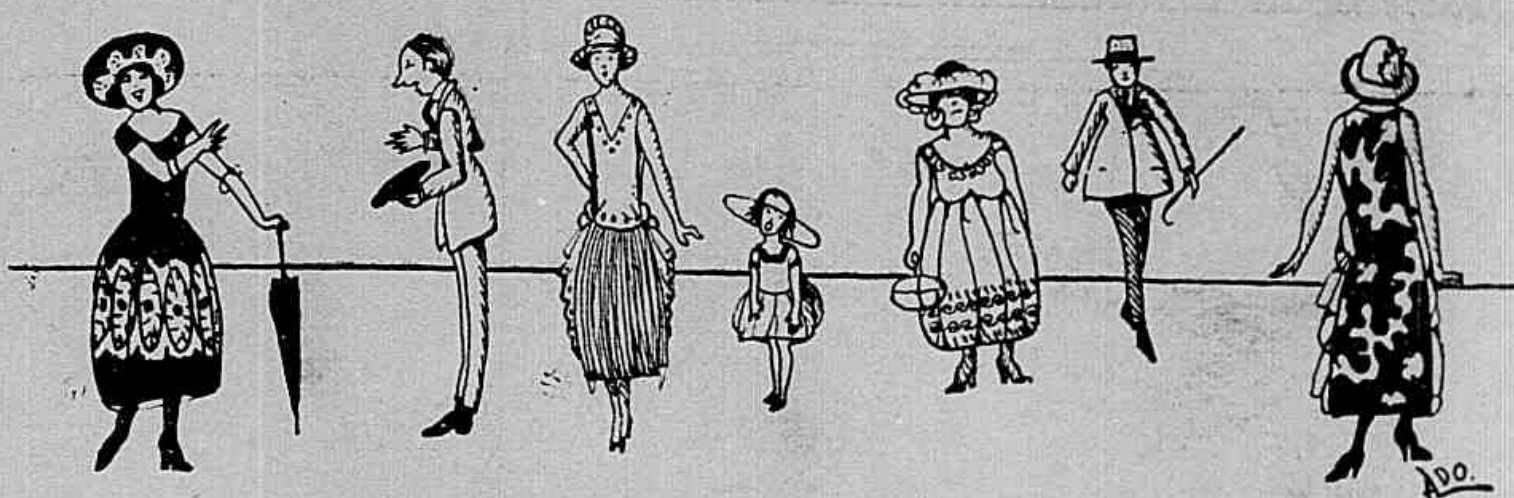
Cinco dias depois da partida, quando o paquete navegava proximo á ilha Fernando Noronha, o Manuel, que dormia no seu camarote, acordou sobresaltado.

O mar, agitado, entrara pela vigia do camarote, que ficara aberta e molhara completamente o ex-vaqueiro.

Manuel, afflicto e enxarcado, tratou logo de fechar a vigia e, em seguida, foi verificar o seu dinheiro, que guardara sob o travesseiro.

As bellas "camarões" de 500\$000 e as "pelles" de 200\$000, novinhas em fo-





O MACACO DO LEITEIRO

POR

EUCLIDES ANDRADE

lha, estavam todas molhadas.

Manuel Anastacio ficou desolado.

Depois de reflectir muito, pegou no maço de dinheiro e separando as cédulas, estendeu-as todas sobre o beliche para que alli seccassem.

Em seguida fechou a porta do camarote, onde o Simão dormia a um canto, e foi para o convez espaiar um bocado.

Horas depois, quando, ao voltar ao camarote, abriu a porta, sentiu que alguém lhe passava lepidamente, por entre as pernas, quasi o derrubando.

Olhou, assustado, e viu então que esse alguém era o Simão, que partiu em desabalada carreira pelos corredores afóra, rumo ao convez.

Manuel deu um grito terrível. O macaco levava nas mãos o seu dinheiro, toda a sua fortuna...

O infeliz, num pulo de tigre, poz-se ao encalço do Simão, que, em dois saltos, subiu ao tombadilho do navio e dahi, sempre a guinchar, trepou ao mastro de prôa.

Os gritos de Manuel attrahiram passageiros e tripulantes do vapor, os quaes se agglomeraram ao redor do mastro, em cujo cimo o macaco brincava, passando as notas novas do Anastacio de uma para outra mão.

— Dá cá o meu dinheiro, macaco dos diabos! — gritava o Manuel — dá cá o dinheiro se não eu dou-te do canastro com um tiro!...

Mas, o Simão, moita.

— Olha que me desgraças, Simão-sinho de minh'alma, se me atiras o dinheiro ao mar! — fazia choroso o Anas-

tacio, sem que o macaco se encommo- dasse com os gritos.

Afinal, um marinheiro se offereceu para ir ao cimo do mastro pegar o macaco.

Foi, subiu até quasi á metade, mas o Simão assim que o percebeu atirou-lhe um maço de cédulas de 500\$000.

As notas do Thesouro rodopiaram no espaço e, levadas pelo vento, cahiram ao mar.

Manuel Anastacio deu um grito de horror e teve um chilique.

Outras notas, lançadas pelo macaco á cabeça do marujo, vieram cahir ao convez do vapor e foram logo recolhidas pelos passageiros.

Afinal, o Simão foi agarrado, mas, quando se entregou ao inimigo, já tinha feito voar todo o dinheiro de Anastacio.

O pobre vaqueiro, quando recuperou os sentidos, pegou nas poucas cédulas que lhe restituiram os passageiros e contou-as, afflicta e nervosamente.

— Um conto e quinhentos, apenas, meu Deus do céu!...

Lá se foram, perdidos ao mar, quatro contos e quinhentos! Maldicto macaco!

Os passageiros, condoidos do vaqueiro, procuraram consolal-o.

Depois de chorar muito, Manuel Anastacio recobrou animo e, soluçando, exclamou como que a consolar-se a si proprio:

— Não faz mal, Manuel, não te desesperes, que não perdeste tudo. O dinheiro que ganhaste com a agua, o mar t'o roubou, mas ainda te restam tres notas de quinhentos... E' o teu lucro na venda do leite...

EUCLIDES ANDRADE





ROUPAS BRANCAS

— FINAS —

em opala;
em cambrinha;
em seda.

Sortimento completo
:: Preços mínimos ::

COMPREM NA

NOTRE
DAME
DE
PARIS

182 OUVIDOR

DIRECTOR-CONSELHEIRO X X.

ANNO IV -- N. 190

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1925

A CONQUISTA

F

OI em um dos cinemas da Avenida que o Liberato Rocha, o conhecido engenheiro e proprietário, conheceu aquella creatura tão impressionante. Era uma rapariga de, no maximo, trinta annos. Alta, forte, mas elegantemente trajada, mostrava, na seda do vestido verde e na riqueza das joias, a sua condição de mulher de luxo. Os seus modos eram, contudo, discretos, quasi hostis a admiração com que era olhada. E foi, mesmo, com habilidade que viu, na sala das projecções, a presença, a seu lado, d'aquelle cavalheiro que a examinava tanto, e com tanta insistencia, a claridade forte, e indiscreta, das lampadas da sala de espera.

A treva tem, porém, como a musica, o dom de amansar os sentimentos. O manto de sombra que apara, a noite, a aresta das montanhas, suavisa, igualmente, as asperidades das almas. E foi por isso, talvez, que aquella rapariga tão hostil e claridade, se mostrou tão docil, tão amavel, tão accessivel, quando, no escuro, os dedos daquelle visinho procuraram, faciendo, as cinco petalas da camelia da sua mão.

Antes do ultimo acto do «film» haviam, já, os dois, travado palestra á meia-voz. A primeira investida do engenheiro, ella pediu-lhe, por tudo, que tivesse cuidado.

— Eu estou fazendo uma loucura, — disse, confusa, a voz tremula. — O senhor pôde fazer de mim um mau juizo...

E deu-lhe, em palavras rapidas, noticias de sua vida. Era uma senhora casada, residente em São Paulo. Tinha vindo ao Rio para ver uma filhinha que se achava no collegio, e, de repente, succedia-lhe aquella desgraça.

— Desgraça? Mas, que desgraça é essa? — aventurou o engenheiro.

— O senhor, então, não sabe? A desgraça foi eu, uma mulher casada, e honesta, que jamais pratiquei a menor levandade, interessar-me, assim, pelo senhor!

Uma onda de vaidade encheu, de repente, o peito de Liberato Rocha. O seu desejo, naquelle momento, era que o mundo inteiro ouvisse aquellas palavras, sahidas de uma bocca tão linda, para avaliar o valor daquella conquista e invejar, despetitado, a sua ventura e o seu destino.

— E depois do cinema, para onde vai? — tornou o engenheiro, apertando-lhe a mão fina, de mulher de trato.

— Vou para a pensão onde estou hospedada.

— E pôde ser acompanhada?

— Oh!... — fez a rapariga, escandalizada. — Que horror! Nem pense nisso! É uma pensão familiar, uma casa séria, de onde eu seria posta na rua se se suspellasse, sequer, que eu mettesse um homem no meu quarto.

Liberato era, porém, teimoso. Teimou.

— E se eu não fizesse barulho?

A rapariga sobreveio essa indagação com um minuto de silencio. Afinal, acquiesceu:

— Olhe, — disse, — é uma loucura o que eu vou fazer. É possivel que seja expulsa da pensão por sua causa. Mas, como o senhor conseguiu apaixonar-me, vi, comigo. Mas, com uma condição: que, não profira uma palavra nem faça em nenhuma hypothese, o menor barulho.

— Nem respiro! — prometteram o mundano, esfregando as mãos, de contente.

Meia-hora depois, quasi meia-noite, depois de terem entrado alogando os passos na tapeçaria do corredor, estavam os dois em um quarto luxuosamente mobiliado, em cujos detalhes havia o traço inconfundivel das mãos mimosas, e intelligentes, da mulher fina. E um momento mais, o grande leito afundou-se, confidencialmente, ao peso de dois corpos moços rigorosamente abraçados.

Fiel á sua promessa, Liberato nem, sequer, respirava. Os seus beijos eram postos, fundo, na bocca que se lhe offerecia gulosa, para morrerem sem ruido. E permanecia firme nessa attitude, quando a rapariga, menos prudente, gritou, em certo momento:

— Ah!...

E h partir d'este instante, não se conteve mais. Apaixonada, ardente, por mais que o Liberato procurasse tapar-lhe a bocca, desatou a gritar como uma doida.

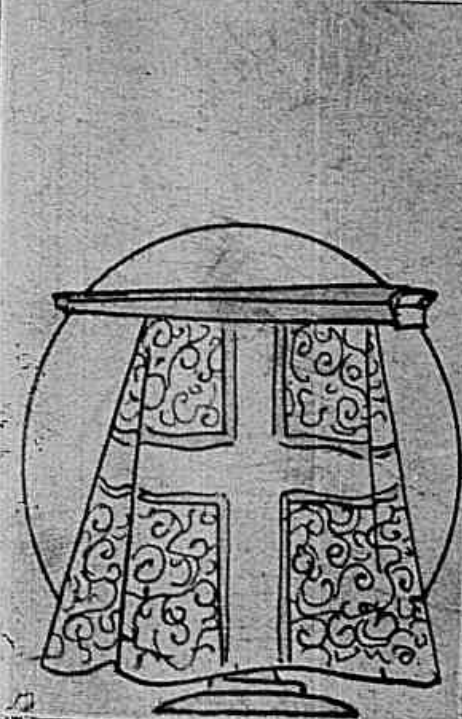
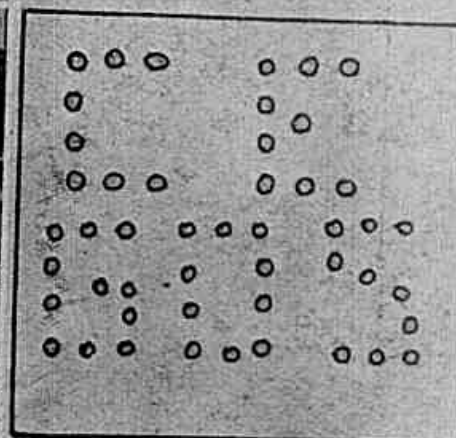
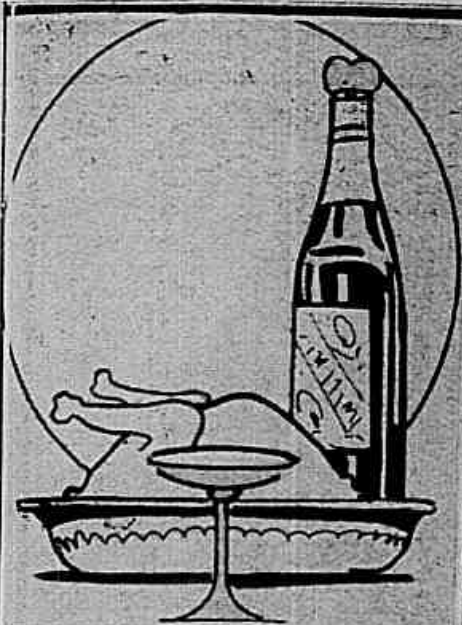
— Ah! meu amor! abraça-me! beija-me! aperta-me assim, meu bem! Beija-me! beija-me! assim... assim... Ah!... ah!... a-a-a-a-a!

Não obstante o pavor do escandalo, Liberato Rocha sentia-se intimamente contente, orgulhoso de haver feito vibrar, nos seus braços, aquella mulher pura, que se guardava, parece, toda para elle. E afundava-se nesse contentamento, quando, de repente, um punho forte bateu, seguro, no tabique do quarto que separava o compartimento visinho, ao mesmo tempo que uma voz forte, de homem, bradava, indignada: — Minha senhora! O' minha senhora! Acabe com isso, se faz favor! Ora, já se viu?... A senhora incommoda todos os vizinhos! — E terrivel! — Todas as noites e essa gritaria, esse escandalo... Não deixa ninguém dormir!...

CONSELHEIRO X X.



O aniversário do dr. Paulo de Frontin, a 14 do corrente, determinou grandes festas publicas nos varios circulos da cidade. Varias homenagens lhe foram prestadas pela população do Distrito Federal, que S. Excia. representa no Senado, destacando-se entre ellas, as que se vêm nas paginas acima, e que são: Ao alto, inauguração do busto de S. Excia. na Avenida Central, no lugar em que se erguia o Menneken-Piss; ao centro, dois aspectos da recepção à sociedade carioca, na residencia do illustre brasileiro; em baixo, representantes da sociedade, da alta politica e represntantes do governo, assistindo à inauguração do busto, na Aven'da Central.



Ao alto, almoço oferecido no Jockey-Club, por um grupo de amigos, ao dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, de viagem para a Europa. Ao centro, almoço oferecido ao dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, no dia do seu anniversario; e um aspecto da commemoração, no Instituto Benjamin Constant, da fundação desse estabelecimento. Em baixo, missa em acção de graças, e de votos pela felicidade do sr. dr. Miguel Calmon, na sua data natalicia.

BICHOS-CARÊTAS



Romano

xxv

HIP !... HIP !... HIP !... TÁCIO.
(N. da R. — O "P" sôa)

(Caricatura de Romano)

BICHOS-CARÊTAS

EPITACIO PESSÔA

o "liberal" autor de

LEI DE IMPRENSA

(Promovida pelo presidente Epitacio Pessoa)

Decreto n. 4.743, de 31 de Outubro de 1923

Regula a liberdade de Imprensa
e dá outras providencias

Era o que eu tinha a dizer.

PLUTARCHO

Paginas Esquecidas

O FRUCTO DO VASO PEDRO RABELLO

Oh! o lindo, o lindo vaso que Celina possuía! e com que carinho, com que meiguice tratava ella as flores d'aquelle vaso, o mais bello de toda a aldeia!

Levava-o a toda a parte: e, no seu ciume, na sua avareza, não queria confial-o a ninguém,

Certa vez (era por ocasião das colheitas), Celina acompanhou as outras raparigas do campo. A manhã era esplendida. O sol inundava de alegria e de luz a paizagem. E as raparigas iam cantando, cantando; e as aves nas arvores gorgendo, e as aguas do riacho nos seixos da estrada murmurando, faziam côro com ellas. E Celina levava escondido seu vaso. Não quizera deixal-o em casa, exposto á cobiça de algum gatu. E os rapazes diziam:

— Aquella que alli vae é Celina, que possui o mais bello vaso da aldeia...

Por toda a manhã, por toda a tarde, a faina da colheita durou. E quando a noite desceu, cantando e rindo, as raparigas desfilaram, de volta á aldeia, Celina, sempre retrahida, sempre afastada do convívio das outras, deixou-se ficar atrozada. E, sózinha, pela noite escura e fechada, veio trazendo o seu vaso precioso...

Dizem na aldeia que aquelles caminhos são perigosos; ha por alli, rodando nas trevas, genios mãos que fazem mal ás raparigas...

Não se sabe o que houve: sabe-se que Celina, chegando á casa, tinha os olhos cheios de lagrimas e queixava-se, soluçando, de que haviam roubado as flores do seu vaso. E não houve consolação que valesse, não houve carinho que acalmasse o desespero. E os dias correram, e correram os mezes, e Celina, desesperada, chorava e soffria:

— Oh! as flores! as flores do meu vaso que me roubaram!...

Mas, ao fim do nono mez, Celina consolou-se. Não tinha recuperado as flôres perdidas... mas tinha nos braços um pimpolho. E o João das Dórnas, um rapagão que era o terror dos paes e dos maridos, dizia á noite, na taverna, aos amigos, deante dos canecos de vinho:

— Ninguém roubou as flôres da rapariga, ó homem! eu é que lhes fiz uma réga abundante, porque não admitto flores que estejam toda a vida sem dar fructos...



O CORONEL — E' inacreditavel! Você me enganar até com meu filho!

ELLA — Mas se elle disse que a mãe garante que elle não é seu filho!?

(Des. de Kallix)

com medo de que mãos profanas estragassem as raras flores que nelle viçavam. Ella mesma as regava, de manhã e á noite; ella mesma as cava cuidadosamente, todos os dias, para que nenhum insecto as roesse ou lhes polluisse o assetinado das petalas. E em toda a aldeia, só se fallava do vaso de Celina. Mas, a rapariga, cada vez mais ciosa do seu thesouro, escondia-o furtava-o ás vistas de todo o mundo. Oh! o lindo, o lindo vaso que Celina possuía!

PEDRO RABELLO (PIERROT)

A DECIMA IRMÃ DE APOLLO



BERTHA SINGERMANN

A MUSA DA DECLAMAÇÃO

OS CAMPEÕES



Da direita para esquerda: Fortes, Nascimento, Candiota, Nonô, Yew

ES DO BRASIL



Newton, Haroldo, Helcio, Pennaforte, Nilo, Moderato e Floriano.

Na mesma numera o scrach Paulista



CANTATA

por

ARTHUR AZEVEDO



I

Senhora, tu confessaste-me,
Em pharses muito indiscretas,
Mas explicitas, completas,
Que aos poetas
Censagras funda afeição,
E quando algum desses bipedes
Encontras no teu caminho.
Dás-lhes melindroso ninho
De arminho
Dentro do teu coração.

II

Fez-me doente e melancólico
Isso que tu me disseste:
Este amor que aqui puzeste
Proteste,
Proteste meus tristes aís!
Eram os poetas sympathicos;
Hoje causam-me negrumes;
Ralam-me — bem o presumes —
De cinnes,
Pois são todos meus rivais!

III

Se entre nós os poetas lyricos,
Factores dos teus encantos,
Andam por todos os cantos
E tantos,
Que nem eu sei quantos são.

O teu doce ninho tepido
Has de tu ver que apresenta
Não vinte, trinta, quarenta,
Cincoenta,
Mas uma população!

IV

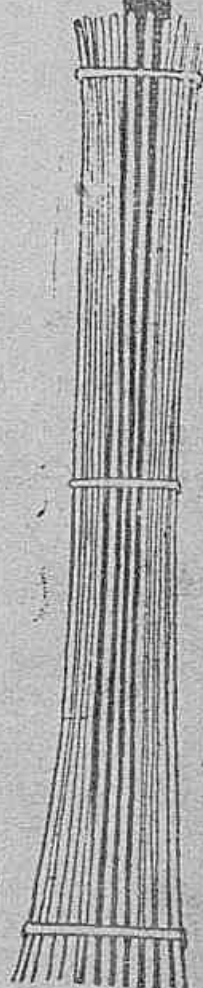
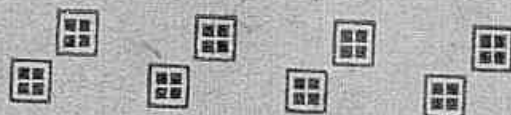
Se é como a tenda dos arabes
O ninho teu, lá não entro!
Quizera estar bem no centro
Lá dentro.
Mas sem ninguém junto a mim,
Tão solitario — releva-me
Este rhetorico arrojo —
Como uma joia no bojo
Do estojo,
Entre o velludo e o setim...

V

Não acolhas tantos hospedes!
Vê que eu te amo! que eu te adoro!
Se a teus pés prostado imploro
Se choro,
Por que de mim não tens dó?
Agasalha no teu cerebro
Toda esta magna caterva,
Mas o coração conserva,
Reserva,
Meu anjo, para mim só!

Arthur

Azevedo



Paginas Esquecidas

OS ANNEIS POR PLACIDO JUNIOR

A bella sociedade, a sociedade alegre, composta de rapazes e de raparigas, estava reunida em roda da larga mesa da sala de jantar, convertida em mesa de jogo. A velha mãe das raparigas, a gorda Sra. Manoela Mathias, bem sabia que aquellas noites de vispora e chá lhe custavam os olhos da cara... mas que havia de fazer a Sra. Manoela Mathias? — morreu-lhe o marido, deixando-lhe aquellas seis filhas e — com todos os diabos! — era preciso casar as raparigas, pois não era? E alli estava a bôa viuva á cabeceira da larga mesa da sala de jantar, embrulhada no seu chale de ramagens, vigiando as filhas, que, ao lado dos namorados, iam cobrindo com os grãos amarellos do milho os cartões do vispora...

Cacilda, a mais velha, (vinte annos, dizia ella; vinte e cinco, diziam as más linguas) estava ao lado do louro Eduardo, um janota que, ás vezes, no "flirt" innocente com meninas solteiras, descansa das aventuras mais praticas com as casadas... Juntos, juntinhos, inclinados sobre os cartões, — tão juntinhos que, de quando em quando, as suas cabeças se tocavam e os seus halitos se confundiam... E os outros pares iam marcando numeros... E Cacilda e Eduardo — que caiporismo! — tinham os cartões descobertos, tinham o monte de grãos de milho intacto, sobre a toalha de mesa... E a bôa senhora Manoela Mathias, cochilando, embrulhada no seu bonito chale de ramagens, presidia áquelle divertimento innocente. Então? era preciso casar as raparigas, pois não era?

De repente, o louro Eduardo deixa escapar da garganta um grito rouco de dôr, de angustia, de horror... E, muito pallido, o louro Eduardo aperta apressadamente com as mãos a... bar-

riga, enquanto Cacilda baixa a face inundada de uma onda de rubor.

— Que foi?

— Que foi?

— Que foi?

— Nada... uma dôr que me deu... já passou... já passou...

CHÁ DAS CINCO



— A menina serve admiravelmente!
— Sou sempre assim. Gosto de ver um freguez bem servido!

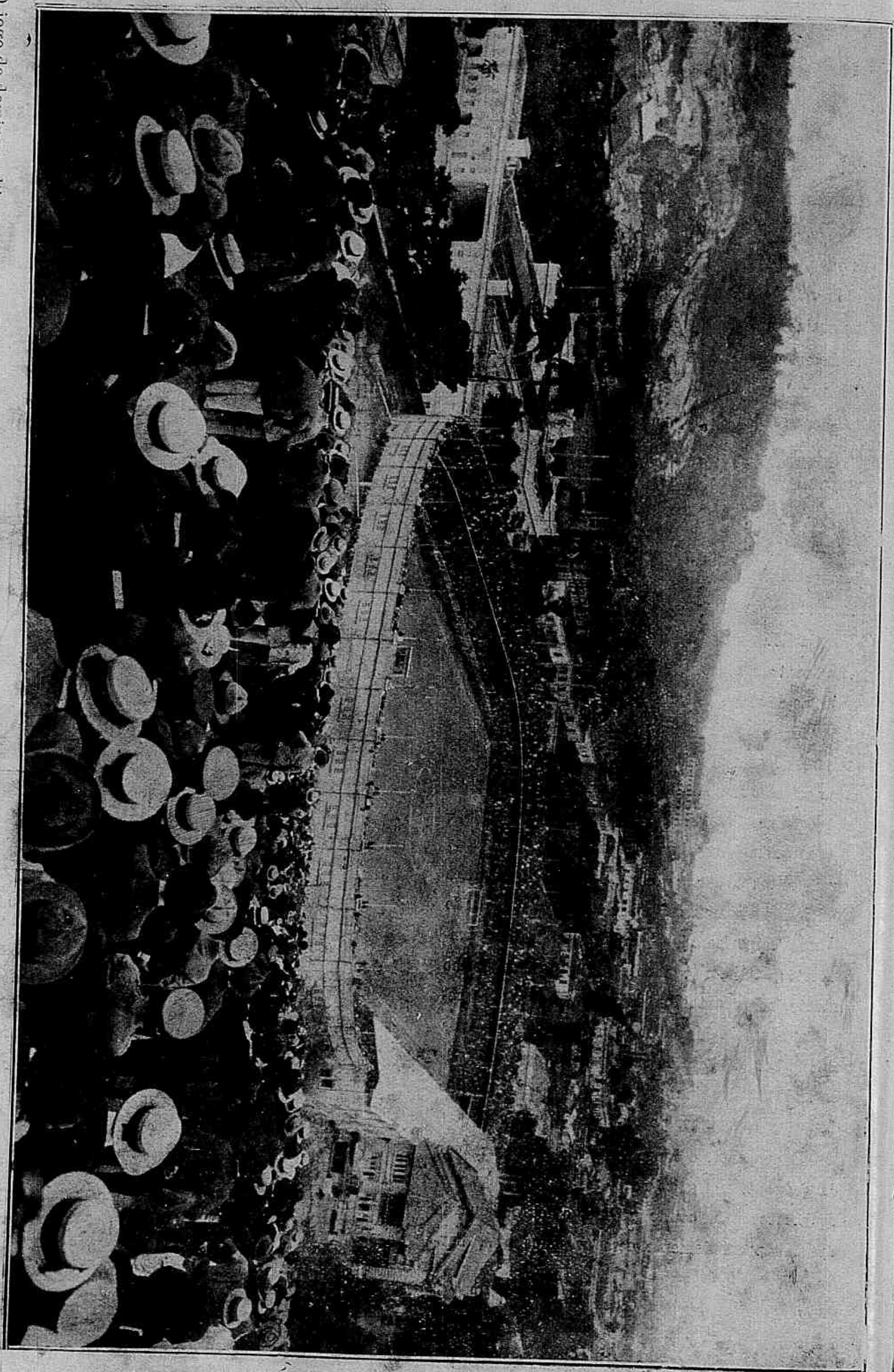
(Des. de A. Rib.)

E, á sahida, depois do chá, o louro Eduardo confia ao seu amigo Americo o segredo do seu grito. E Americo, entre duas risadas, indaga:

— ... Com as unhas?

— Qual com as unhas, filho! Com os anneis! Eu não sei para que é que aquella rapariga quer todos aquelles anneis!...

PLACIDO JUNIOR



O jogo de domingo ultimo, entre paulistas e cariocas, para conquista do Campeonato de Foot-Ball, foi um dos mais animados e concorridos que se têm registado no Rio. O Stadium do Fluminense, como se vê na gravura, ficou repleto, calculando-se em 40.000 pessoas a assistencia que o congestionava, obrigando uma parte da população a ir agglomerar-se nos morros vizinhos.

* * * * *
 O LUAR por **PUCK** OLAVO BILAC
 * * * * *

Insomne, a moça Luiza
 Salta do leito, em camisa...
 Verão! verão de rachar!
 Calor! calor que devora!
 Luiza vai dormir fóra,
 Ao luar...

Ardente noite estrellada...
 Entre as plantas, descansada,
 Põe-se Luiza a roncar.
 Dorme toda a Natureza...
 E que esplendor! que belleza
 No luar!

Olha-a o luar com ciúmes...
 E sahem vivos perfumes
 Do jardim e do pomar:
 E ella, em camisa, formosa,
 Repousa, como uma rosa,
 Ao luar...

Mas alguém (fantasma ou gente?)
 Chega-se prudentemente,
 Para o seu somno espreitar...
 -- Alguem que, ardendo em desejo,
 Lhe põe nos labios um beijo,
 Ao luar...

Ella dorme... coitadinha!
 Nem o perigo adivinha,
 Pobre! a dormir e a sonhar...
 Sente o beijo... mas parece
 Que é um beijo quente que desce
 Do luar...

A lua (dizem-n'o os sabios...)
 Também tem bocca, tem labios.
 Labios que sabem beijar.
 Luiza dorme em camisa...
 Como é formosa a Luiza
 Ao luar!

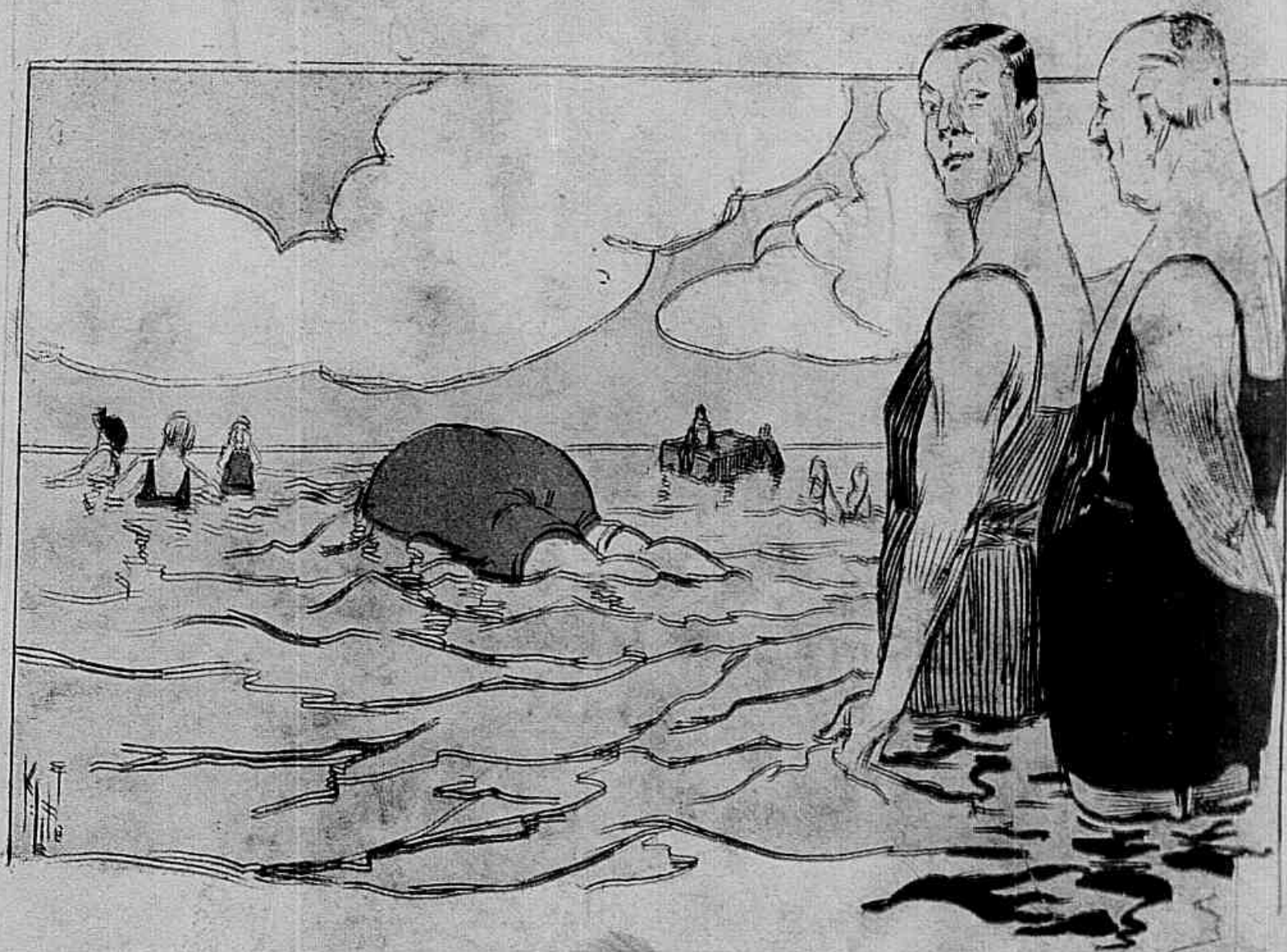
Vão depois correndo os piezes,
 Entre risos e reveses...
 -- Começa a moça a engordar...
 Vai engordando, engordando...
 E chora amaldiçoando
 O luar...

Já todo o povo murmura,
 E, na sua desventura,
 Ella só sabe chorar.
 Chora e diz que não sabia
 Que tanto mal lhe faria
 O luar...

E o pai, que é homem sizoado,
 Homem que percebe tudo,
 Pergunta-lhe a praguejar:
 "Que é que tu tens, rapariga?"
 E ella: "Eu tenho na barriga...
 O luar!"

P U C K (OLAVO BILAC)

MARINHEIROS VELHOS

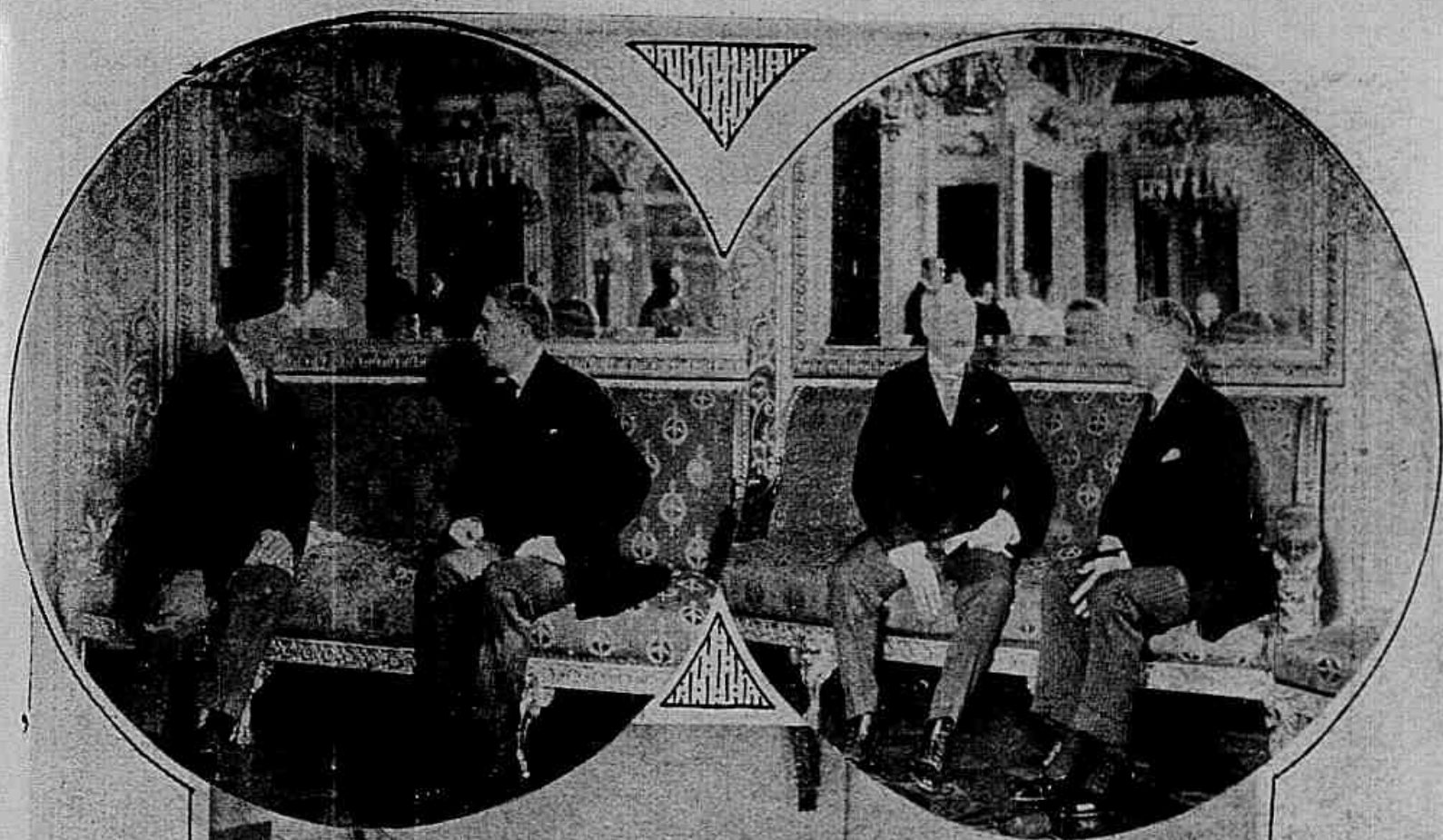


— Diga-me com franqueza: quantas vezes você já foi n'aquella boia?

(Des. de Kalixto)



Ao alto, os valorosos jogadores paulistas vencidos pelos cariocas no jogo de domingo, no Stadium, na disputa do Campeonato. A seguir, flagrantes da luta formidável em que se empenharam os duas esquadras adversas.



No medalhão, à esquerda, o primeiro diplomata egypcio, acreditado no Brasil; à direita, o ministro de Cuba, recebidos, um e outro, por S. Excia. o sr. presidente da Republica. Ao centro, embarque da embaixada brasileira chefiada pelo senador Sampaio Corrêa, com destino á Conferencia Parlamentar a realizar-se em New-York. Em baixo, a officialidade do exercito em visita de cumprimentos ao general Setembrino de Carvalho, Ministro da Guerra, no dia do seu anniversario.

LA DULZURA DEL MATE AMARGO



VILLANUEVA: Oiga "paisa" Saavedra, creo que a mi me toca beber el mate. Tanto tiempo que usted no lo larga.

SAAVEDRA: Espere un "momentito". Es ahora cuando el mate amargo se torna dulce. Hay que cebarlo de nuevo con nueva yerba, entanto yo le saque el jugo por un "tempito" mas... (Des. de Guevara)

Páginas Esquecidas
(1897)

MEDICINA POR PUFF

(Guimarães Passos)

Rita Rosa, camponesa,
tendo no dedo um tumor.
Foi consultar, com tristeza,
Padre Jacintho Peior.

O padre, com a gravidade
De um verdadeiro doutor,
Diz: «A sua enfermidade
Tem um remédio: o calor.

«Traga o dedo sempre quente,
«Sempre com muito calor.
«E ha de ver que, finalmente,
«Rebentará o tumor!»



Passa um dia. Volta a Rita,
Bella e cheia de rubor;
E, na alegria que a agita,
Cae aos pés do confessor:

«Meu padre, estou tão contente!
«Que grande coisa, o calor!
«Puz o dedo em lugar quente...
«E rebentou o tumor!»

E o padre: «E' feliz menina!...
«Eu tambem tenho um tumor!»

«Tão cruel, que me amofina,
«Que me enlouquece de dor...»

«O padre! mostre o seu dedo!
(Diz a Rita) por favor!
«Mostre! por que ha de ter medo
«De lhe applicar o calor?»

«Parabens, padre Jacintho...
«Eu... logo vi... que o calor...
«Parabens, padre!... Já sinto
«Que rebentou o tumor...»

GUIMARÃES PASSOS (PUFF)



De regresso de S. Paulo, os estudantes portugueses da Tuna de Coimbra dão o seu primeiro espectáculo nesta capital. Festa de grande brilho e enorme concorrência, veem-se, na gravura, os membros da Tuna empunhando os seus instrumentos, e, em baixo, um aspecto da grande assistência, formada, quasi toda, pela colonia portugueza do Rio.



THEATRICE



Aracy Côrtes

Ufana-se "A Maça" com a primazia
— Façam Ah! Façam Ih! Façam Oh! —
De divulgar um pouco a Companhia
Do Tró-ló-ló.



Ivette Rozolen

Vejam que lindas são estas actrizes!
— Façam Ih! Façam Oh! Façam Ah!
Que noites deliciosas e felizes
Teremos lá!



Lucilla Jereolis



Adrianã Noronha

UM ACONTECIMENTO
THEATRAL

O TRÔ-LÔ-LÔ!

(Companhia de
revistas e saí-
tes a estre-
ar, bre-
ve, no Rio de Ja-
neiro)



Victoria Miranda

E' uma constellação de astros brilhantes
— Façam Oh ! Façam Ah ! Façam Ih !
Que mil fogos ardentes, deslumbrantes
Vão por aqui.



Sonia Botgen

A postos, pois, toda a cidadania
— Façam Ah ! Façam Ih ! Façam Oh !
Para a estréia sem par da Companhia
do Trô-lô-lô!



Lia Binatti



Lodia Silva

CORONEL KHARONA

..... HUMORISTAS FRANCEZES

AS ALEGRIAS DA PATERNIDADE por J. S. MARCHAND

Elles chegavam, em viagem directa, da Bolívia ou do Perú. Eram tres: um nobre fidalgo, uma senhora de tratamento e uma dama de companhia. Na realidade, o fidalgo era marido da senhora de tratamento. Mas escondia essa condição.

A razão d'esse disfarce? E' facil de comprehender. O fidalgo e a senhora deviam receber uma herança de alguns milhões de francos, mas, se o casal tivesse um filho. Ora, consultados alguns annos antes, os especialistas haviam declarado madame perfeitamente adequada á maternidade, considerando, porém, o fidalgo sem as condições para ser pae da creança.

Era preciso, comtudo, o filho. E o casal, para não perder a herança, resolveu vir pedir a um francez que... arranjasse o menino, voltando em seguida á America do Sul, para tomar conta do espolio. Era simples o plano, e vieram a Paris, executal-o.

A fama dos nossos aviadores havia atravessado os mares, e elles procuraram um. Encontraram-n'o. Naturalmente, não explicaram o que esperavam d'elle, mas deixaram-n'o fazer á côrte á senhora. Para abrefazer a côrte á senhora. Para abrefazer a côrte á senhora. Para abrefazer a côrte á senhora.

com elle, e, para animal-o, sussurrou-lhe, em segredo, que madame era uma belleza accessivel. E madame, com os seus olhares, confirmava, de longe, a informação.

Transformado em confidente do aviador, o fidalgo encorajava-o, empurrava-o, para a conquista de madame. Até que, uma noite, o francez correu a procural-o.

— Sabe, — informou, — cheguei ás do cabo!

— Tudo consummado?

— "Consummatum est"!

Um longo sorriso illuminou o rosto do fidalgo.

— Bravos, meu caro! — fez este, estendendo-lhe a mão. — Venha de lá esse abraço! Dentro de nove mezes, então, será você pae, e eu quero ser o padrinho do seu filho.

— Ah, isso, não! — protestou o aviador, dando um pulo. — Por essa parte, pôde você ficar descansado.

— Por que?

— Ora, porque! Tratava-se, como você proprio me disse, de uma mulher facil, de uma mulher que eu não conheço, e, então...

— Então?...

— E' claro... Eu tomei as minhas precauções... Você comprehende... Não?

J. S. MARCHAND



O que elles não escrevem ...

A vaga da Academia

Continua a ser objecto de commentarios e disputas a cadeira de Alberto Faria na Academia de Letras. E a situação da candidatura é esta:

Inscriptos — Jackson de Figueiredo e Baptista Pereira.

Indicados pela imprensa — Antonio Carlos, Antonio Azeredo, Luis Carlos, Bastos Tigre, Rocha Pombo, Carneiro Leão.

"Cavando" votos — Azeredo, Carneiro Leão e Bastos Tigre.

Displicentes — Rocha Pombo e Luis Carlos.

Palpite — Azeredo... se Antonio Carlos não quizer.

X

Economisando o "jeton"

A Academia prepara, parece, uma surpresa aos seus namorados nacionaes: havendo muitos candidatos á cadeira actualmente vaga, é possível que seja levantada, á ultima hora, a candidatura do escriptor Souza Pinto, que rege, na Universidade de Lisboa, a cadeira de estudos brasileiros, e que é brasileiro de nascimento.

— Teria a vantagem — observou o academico thesoureiro, — de reduzir a despesa da Academia, pois, não residindo aqui, não receberia os 100\$000 do "jeton".

— Sim — optemperou outro: — mas, quem sabe se, com os cem mil reis, elle não se mudará para o Brasil?

E vieram á baila academicos que foram eleitos porque residiam fora, como o proprio Alberto Faria, e que, eleitos, logo se mudaram para o Rio de Janeiro.

X

A "imortalidade" em "jogo"

O barulhento critico literario, membro da Academia, costuma, todos os dias, fazer a sua "fezinha" no "bicho", por intermedio do açougueiro do canto. E' um apaixonado do vicio, ou antes, do passa-tempo, do qual conhece toda a technica.

Numa d'estas tardes dirigia-se o academico para o seu posto, á porta do Arthur Napo-

leão, quando viu, lá, á sua espera, para o pedido de voto, o Bastos Tigre.

— Ora, já se viu! ?... — fez o "imortal", estacando.

E para o amigo que o acompanhava:

— Imagine você que eu levei o mez passado todo "cercando" o tigre. E agora...

— ?...

— E' o Tigre que anda me cercando!...

X

Circo Romano

A' porta da Boffoni, estacionava uma destas tardes, Bastos Tigre. Adeante, a poucos passos, estava Carneiro Leão. Ambos, candidatos á Academia.

De repente, surge á esquina da rua da Assembléa a figura hieratica de Alberto de Oliveira. Os dois candidatos entreolham-se e avançam para o "voto".

Nesse momento, ouve-se uma voz dentro da livraria... E' Goulart de Andrade, que, vendo a attitude do Leão e do Tigre, e prevendo a sorte do mestre parnasiano, clama, como os antigos romanos:

— Ás feras!... Ás feras!... Ás feras!...

X

Perfil... dia

Laudelino Freire deu á estampa, agora, um novo livro de "perfis". E' constituido de artigos de imprensa, estudando factos da linguagem, e algumas figuras literarias. O autor não é, porém, infenso á polemica e, aqui e alli, dá uma alfinetada em um collega de profissão.

Um destes foi informado de que havia sido alvejado em um dos capitulos do livro.

— Que me importa? — fez,

— O Laudelino é assim mesmo. Nunca investe de frente.

E vingando-se:

— Só ataca de "perfil"...



PEDRO III



BICHO DAMNADO

POR

JOÃO DO NORTE

(GUSTAVO BARROSO)

Quando o primeiro comboio da Estrada de Ferro de Baturité estava para chegar ao Cangaty, um movimento de curiosidade abalou todas as ribanceiras sertanejas proximas. Desde os chefes politicos até os mais reles aggregados e jornaleiros da redondeza, todos dezejavam ardentemente ver com "os olhos que a terra ha de comer" o tal bicho desconhecido que puxava uma porção de carros, cada qual do tamanho de casas, cuspiendo fogo e roncando, e que os mais adeantados chamavam o "vapor de terra".

No dia em que o trem devia vir inaugurar a estação de Cangaty houve uma grande festa. As immediações das plataformas se encheram de matutos, de fatos domingueiros, á espera, conversando em voz baixa como recieosos de falar alto. As tavernas estavam cheias de jogadores e bebedores. Contaram depois os negociantes que nunca fizeram tanto negocio como nesse bello dia. Amarrados ás cercas, junto ás casas, a certa distancia da linha ferrea, os cavallos dos fazendeiros e vaqueiros pacientemente descansavam, relinchando a espaços, espantando as moscas, os mosquitos, as meruanhas e as mutucas com o continuo agitar das longas caudas.

De uma lagôa proxima vinha uma algazarra de meninos tomando banho, jogando camba-pé. A's vezes se ouvia um alarido de cães. O sol brilhava triunphantemente.

Em frente da estação, ficara a melhor gente do lugar: o juiz de paz, o sub-delegado, o promotor duma cidade das visinhanças, que morava alli, dois ou tres negociantes e o collector estadual, todos

de fraque, alguns de calças brancas, o promotor de cartola.

Emfim, surgiu o trem na bocca dum córte, ao longe, apitando. Espoucaram gyrandolas de foguetes com bombas, em todo o povoado. Ao silvo da locomotiva, ao estourar do foguetorio, ao chegar do comboio que resfolegava, os cavallos aterrorizados arrebutaram freios e cabrestos, e dispersaram-se pelos campos, nitrindo. Logo os seus donos correram em sua perseguição, abandonando as plataformas, que ficaram vazias.

Do trem saltaram quatro engenheiros, que o grupo dos importantes do logarejo recebeu com demorados apertos de mão e grandes medidas. O chefe politico piscou o olho para o promotor, que pronunciou um discurso, tratando dos progressos materiaes do Cangaty, para os quaes tanto tinha contribuido o benemerito presidente da Republica, doando-lhe a estrada de ferro, civilisadora do sertão, em obediencia ás patrioticas suggestões do venerando governador do Estado, um dos estadistas de mais clara visão no paiz. Um dos engenheiros respondeu com quatro ou cinco palavras. Houve vivas e novos foguetes. A charanga do Recreio das Flores, vinda expressamente de Quixadá, tocou o hymno nacional.

Dirigiram-se todos para a pequena estação e, em caminho, pousando a mão callosa pelo bojo da machina e retirando-a toda engordurada, o chefe politico, coronel Dandão, perguntou a um dos engenheiros:

— Doutor, que é que este bicho damnado come que só sua gordura?



GUSTAVO BARROSO

JOÃO DO NORTE



A velhice do "Maneco"

Foi inaugurado, ha dias, na Avenida, no pedestal exactamente em que se encontrava o Meneken-Piss, um busto do sr. Conde de Frontin. E onde o publico se acostumava a ver, annos atraz, um graci so pequenito a fazer o seu pipi, apparece, agora, o meio corpo de um ancião, meio careca e barbado.

Ao dar pela mudança, observa o Raul:

— Coitado do Manequinho! Quando era menino, urinava dia e noite; depois de velho...

E não vendo agua em redor:

— Soffre de retenção!...

Juisos secretos

As duas amigas andavam brigadas durante alguns mezes. De intimas que eram, passaram a hostis, dizendo uma da outra gi-boias e jacarés, que são maiores que cobras e lagartos. Até que uma terceira amiga, companheira das duas, resolveu intervir para a reconciliação.

Beijos, abraços, carinho de gato, com as garras escondidas. Feito isto, uma observa:

— Bom: uma vez que estamos reconciliadas, dize-me uma cousa: que juizo tu fazes de mim?

— O mesmo que tu fazes de mim.

— Tu me estás insultando! não é?

— fez a primeira.

E brigaram outra vez.

O vicio da moda

O conhecido mundano é uma das figuras mais gentis das altas rodas cariocas. E um dos seus caracteristicos, é a opulencia das sobrançellas, negras, cerradas, hostis, feitas, parece, com um resto de cabello das barbas do sr. Barbosa Lima.

Ha poucos dias appareceu elle, porém, na Colombo", com uma phisionomia extranha.

Em cada mesa de que se approximava, era recebido com desconfiança. Até que uma das senhoras, mais indiscreta, explodiu:

— Mas meu Deus, que é que elle tem, que está tão differente?

E rindo a perder:

— Não é que elle arrancou as sobrançellas?!...

Depoimentos antigos

No fim da sua vida, a velha dama conta ainda a sua historia. Vivia feliz com o homem do seu coração, que a sociedade considerava seu marido. Tinha casa sumptuosa, admiravelmente montada. Um dia, o "homem do seu coração" a convidou para ir á Europa. Foi, com duas creadas, e com elle, que regressou logo a negocio. E ao fim de seis mezes quando ella voltou, foi uma decepção.

— Minha casa, minha filha, — termina ella, — estava occupada por outra, tinha outra dona!

E enxuga, triste, uma lagrima...

As toalhas

A historia é velha, mas a illustre senhora conta como se fosse sua.

Madame possuia uma duzia de toalhas bordadas, de linho, que o marido trouxera da ilha da Madeira. Como estivessem um pouco encardidas, madame mandou tudo junto para a lavadeira. E quando as doze toalhas voltaram, eram apenas onze.

— Maria, falta uma! — observou madame — Eram doze, e só vieram onze.

— Ah, madame, isso é assim mesmo, — retrucou a rapariga.

E com ares de innocencia:

— O linho encolhe muito, madame...

Os "padreco's"

Os estudantes portuguezes tem aqui, diz-se, feito a sua fêria. Recebidos festivamente, não houve melindrosa da Cidade Nova e do Engenho de Dentro que se não sentisse desvanecida com um sorriso de um galã de Coimbra ou de Lisboa amortalhado na sua rabona.

Algumas são, porém, hostis. Uma tarde d'estas um d'elles atroveu-se a dirigir um galanteio a uma senhorita que passava pela Galeria Cruzeiro. A mocinha procurou o guarda, e queixou-se:

— Prenda aquelle desaforado!

— Aquelle, qual, minha senhora?

E a mocinha, furiosa:

— Aquelle seminarista... aquelle padreco...

E no auge da raiva:

— Aquelle... carregador de defunto!

O L H O D E V I D R O



Ahi vae uma historia, minhas senhoras! de CAMARA LIMA

Recebi hontem de manhã pelo correio, uma carta assignada por sete senhoras, concebida n'estes termos:

«Acabamos de ler no jornal que estás doente. Tuas admiradoras e tuas amigas, (não acreditamos que haja um só dos teus leitores que não seja teu amigo) vimos dizer-te que pedimos a Deus em nossas orações a tua saúde, para teu bem e nossa alegria.

Uma de nós, a mais velha, uma velha de 25 annos, neste mesmo instante, em pleno pie-nie, ergueu o seu calice: tua saúde e todos, cavalheiros e senhoras, a acompanhámos.

Melhora, melhora, e não te esqueças de dizer se recebeste esta carta.»

Estou melhor, muito obrigado. E o meu primeiro cuidado é agradecer-lhes, queridas amiguinhas, a carta; as amabilidades que ella encerra, o brinde da velha de 25 annos, tudo. MUITÍSSIMO obrigado.

Não as conhecendo, porque só assignam com o nome proprio, quiz saber de onde me escreviam; mas o carimbo postal reservava-me uma decepção. Elle diz apenas "Amb. Oeste II". E' vago, muito vago. Sei apenas, por esta indicação, que as encantadoras signatarias da mensagem estão em qualquer ponto da linha da Figueira. Mais nada.

De maneira que não me é possível fazer o que era meu desejo ardente; ir por ahi fóra, fazer-me encontrado pelas senhoras, tirar respeitosamente o meu chapéo e dizer-lhes: Venho agradecer o cuidado e bondade de vossas excellencias. Eu sou J. David Airada... E quando vossas excellencias recuassem, não digo horrorisadas, mas inteiradas, accrescentar: Bem veem, minhas senhoras, que não valeu a pena.

A decepção de vossas excellencias seria igual á que eu senti ha 34 annos, quando...

Eu conto. N'essa epocha, um jornal de Lisboa (eram muito litterarios, n'esse tempo, os jornaes de Lisboa) publicava uns contos deliciosos, que eu lia com uma admiração, com um entusiasmo que só nas edades moças se experimentam. Eram escriptos por uma senhora. E tal prestigio exerceram no meu espirito esses trechos de melada prosa que me senti enamorado pela autora. Visionava-a alta, muito ele-

gante, muito branca, muito loura, de olhos azues, a bocca um morango...

Ardi no desejo de a conhecer, áquella alma gemea da minha alma! E um dia, não podendo conter-me mais, procurei um illustre homem de letras de quem solicitei a appetecida apresentação.

— Pois não, respondeu elle, com o maior prazer. Eu parto amanhã para o estrangeiro; não posso, portanto, apresental-o pessoalmente; mas vou dar-lhe uma carta.

E deu.

A minha impaciencia durante as 24 horas que se seguiram não se descreve.

Raiou, enfim, a aurora do grande dia. E pelas 2 horas da tarde, a minha mão tremula puxava o cordão da campainha da casa da mulher adorada em segredo. Veiu uma criada a quem entreguei a carta e que pouco depois me conduziu a uma sala, que por signal cheirava a bafio, e onde, por cima de um piano, havia o retrato de um coronel de oculos pretos e pêra grisalha.

Decorreram alguns minutos em profundo silencio. Subitamente, ouvi um ruido estranho, que me obrigou a voltar a cabeça. Era um gato maltez arranhando o meu chapéo de côco, que lhe arranquei das unhas em estado deploravel: parecia atacado de bexigas. Aquillo causava-me um transtorno enorme. Só Deus o sabia! Mas, enfim, quem não sacrifica um chapéo de côco á mulher amada!

Esperei uma eternidade de cinco minutos. Até que uns passos firmes e miudos me annunciaram a approximação do ente adorado. Alfredo de Musset não sentiu, com certeza, quando da sua primeira entrevista com George Sand, o que eu n'esse momento senti. Com todo o meu sangue, affluu-me ao coração toda a fava rica do almoço. A bocca seccava-se-me, os ouvidos zumbiam, via pequenos circulos azues, verdes, côr de fogo...

O reposteiro enfunou. Era a sua mão nervosa e esguia que o empurrava... Mas de repente o cretone voltou a cahir...

E a sua voz — a voz d'ella! — gritou para o interior da casa:

— Oh Isabel, traga-me a caixa do rapé que está sobre a commoda!

CAMARA LIMA

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescenças de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

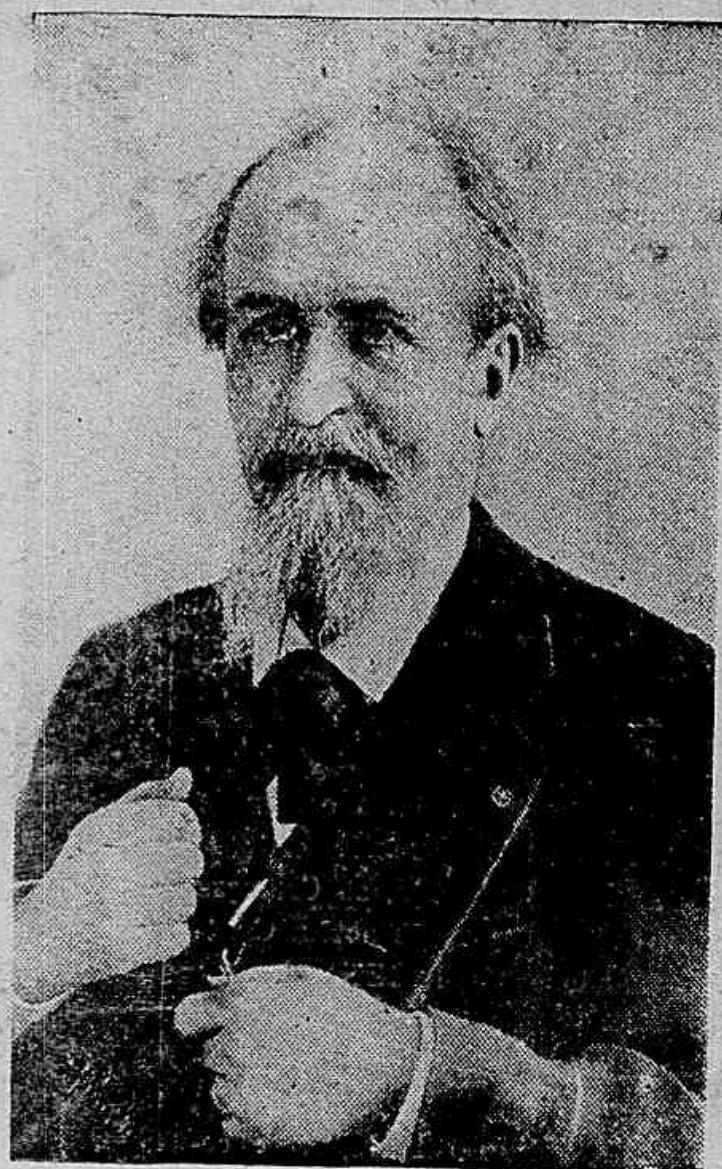
MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919



OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

O escriptor mais lido e popular do Brasil

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

ACABA DE APPARECER

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 — ENCADERNADO ... 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

PEDIDOS Á

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

RIO DE JANEIRO